

Veja

11/7/1984

Luis Fernando Verissimo

Saudade da Amélia

Quem não se lembra dos Três Moraes? Diz que vem aí um grupo chamado Os Três Moraes. E o Quatro Ases e um Coringa? A versão moderna vai se chamar Quatro Ases e um Quinto na Manga. O Caymmi não autorizou mas uma versão atualizada da sua música será assim:

O mar de lama, quando quebra na praia, etc.

Nova letra para uma marcha nem tão velha:

Este é um país que vai pro fundo

glub, glub, glub, glub, glub

Lembra a saudosa maloca? Estava construída sobre um cano da Petrobrás. Pegou fogo. A casinha pequenina onde o nosso amor nasceu. Lembra? Tinha um coqueiro do lado que, coitado, já morreu. Agrotóxicos. A casinha também se foi, junto com o minifúndio improdutivo. A terra foi aproveitada para uma cultura de exportação de uma agroempresa multinacional que está indo bem, apesar dos conflitos com os bóias-frias. Aquela outra casa, à beira de um regato e de um bosque em flor? Esquece o regato. Poluição. E a erosão levou o bosque.

O barracão de zinco lá no morro virou boca de fumo e foi arrasado na última batida policial. Sabe a deusa da minha rua? Descobri que é um travesti. Quando o apito da fábrica de tecidos vem ferir os meus ouvidos fico confuso porque a fábrica parou e dispensou todo mundo, que agora está lutando na Justiça pelo Fundo de Garantia. Ninguém aprende samba no colégio. Nem samba nem mais nada, com a falta de verbas para a educação. A porta do barraco era sem trinco, entraram e levaram tudo. A cabrocha, o violão. Emília, Emília, Emília, eu não posso mais!

Um bom jantar, à beira-mar, para turista, que pode pagar — Copacabana. E à tardinha, o sol poente, tem sempre alguém assaltando a gente. Na gafieira segue o samba calmamente, mas malandro que é malandro levou sua financeira à falência fraudulenta, foi ajudado pelo Banco Central e só dança no Gallery. E veja, ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que você tem ao seu lado. No entanto quase se foi, capluf, embora hoje o peito estufe. Salvou-o o fato de, sendo do Colégio Eleitoral que decidirá, à revelia da nação, quem será o próximo presidente do Brasil, receber uma visita do Maluf...

E, de uma edição revisada da Seleta em Prosa e Verso, esta parábola exemplar:

Tendo a formiga antiga

trabalhado todo o verão,

achou-se em penúria extrema na

tormentosa estação.

Não lhe restando migalha

que trincasse, poverella,

*foi valer-se da cigarra
que morava perto dela.
Rogou-lhe que lhe emprestasse,
pois tinha riqueza e brio,
algum grão com que manter-se
té voltar o aceso estio.
"Amiga (diz a formiga),
prometo, a fé d'animal,
pagar-vos antes de agosto
os juros e o principal."
A cigarra nunca empresta,
nunca dá, por isso ajunta...
"No verão em que lidavas?" ,
à pedinte ela pergunta.
Responde a outra: "Eu trabalhava
noite e dia, a toda hora" .
"Oh! Bravo! (torna a cigarra)
Trabalhavas, em vez de aplicar
no overnight? Pois dança agora!"*

A Nação já nem goza da confusão em que está imersa: enquanto o presidente prosa o vice-versa!

(Página 15)